



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PEVIDÉM

PLANO BIANUAL

DE

FORMAÇÃO

2015 a 2017

ÍNDICE

1. Introdução e enquadramento.....	2
1.1.Introdução.....	2
1.2.Enquadramento legal	3
2.Objetivos a atingir	4
3.Explicitação do levantamento de necessidades.....	5
4.Identificação das áreas de formação a desenvolver e das modalidades mais adequadas a utilizar e qual o público-alvo a atingir	5
5.Necessidades de aprendizagem – objetivos de aprendizagem	8
6.Plano de formação 2015/2017	8
Anexos	9

1. Introdução e enquadramento

1.1. Introdução

Determinar necessidades de formação e aprendizagem para a “organização-escola” e mais concretamente para o Agrupamento de Escolas de Pevidém passa por entender a escola como organização em competitividade e em desenvolvimento. Simultaneamente passa também por analisar o PEA, o PPA, os PAA e o RI. O nosso PEA aponta para uma meta e nela estão inscritos cinco objetivos com alguns indicadores de medida/aprendizagem.

Os nossos valores estratégicos¹ são os reguladores da nossa missão e do nosso diagnóstico de necessidades. Assumem-se numa relação de dependência entre os objetivos definidos para o período de vigência do PEA (objetivos estratégicos e operacionais do Agrupamento), os objetivos de qualificação e os objetivos pedagógicos (de formação e aprendizagem de todos os intervenientes no processo educativo/formativo – alunos, pais, docentes e não docentes).

Os nossos objetivos estratégicos e operacionais² são os que definimos para orientar as nossas ações e que planificamos para conseguir concretizar a nossa missão, assim como os seus modos e tempos de realização. Foi também através deles que orientamos o nosso diagnóstico de necessidades de formação.

Para detetar verdadeiramente as necessidades de qualificação do nosso Agrupamento teríamos que confrontar os recursos humanos existentes com os recursos humanos necessários à prossecução dos nossos objetivos estratégicos e operacionais, visando detetar, identificar e analisar as lacunas e necessidades de qualificação a preencher. Como isso não nos é possível, apenas nos centramos na deteção das necessidades de qualificação dos recursos humanos atualmente existentes.

Algumas necessidades foram já identificadas, aquando da construção do PEA e são as seguintes:

- Desenvolvimento pessoal e relações interpessoais;
- Domínio progressivo das TIC;

¹ **Valores estratégicos:** Dignidade da pessoa humana; liberdade e democracia; responsabilidade social; cultura humanística e desenvolvimento tecnológico; educação para todos (promotora de desenvolvimento permanente, democrático e pluralista). Pretende-se visibilidade dos mesmos através do aluno, do ambiente, da competência, do desempenho, da economia, da ética, da família, da qualidade, da segurança, da tolerância.

² **Objetivos operacionais** – orientados para uma **Meta Aumentar a Satisfação com o Sucesso Educativo:** O1 Melhorar os resultados escolares; O2 Melhorar os processos de articulação; O3 Aumentar/melhorar o envolvimento dos Pais/EE/Família; O4 Aumentar as evidências de cidadania; O5 Aumentar a fixação de alunos.

- Desenvolvimento de competências e atitudes nas áreas da cidadania, ecologia, saúde, segurança e desenvolvimento sustentável;
- Desenvolvimento profissional.
- Desenvolvimento de práticas inclusivas.

O nosso investimento prioritário centra-se no *Envolvimento com a comunidade e outros parceiros; Cidadania; Cultura; Valores, Conhecimento e no evidenciar/melhorar os resultados educativos.*

Pretende-se, à luz dos nossos documentos orientadores, construir um projeto de formação que dê resposta efetiva às nossas necessidades de formação e simultaneamente capacite os intervenientes para a resolução dos problemas inventariados.

Privilegiar os recursos educativos endógenos, enquanto bons conhecedores da nossa realidade/necessidade, valorizando o seu conhecimento e o seu saber possibilitará, no nosso entender, alimentar processos de criação de riqueza, pois permitirá uma ação mais imediata, mais precisa, numa intervenção que pretende melhorar o futuro do nosso agrupamento, pois *“os passos a dar para atualizar e renovar os conhecimentos e capacidades são mais importantes do que nunca.”*

1.2.Enquadramento legal

A formação contínua de professores em Portugal, regulada em vários dispositivos legais, pretende favorecer dinâmicas de atualização e aprofundamento do conhecimento necessário para o exercício da profissão docente, bem como desenvolver intervenções inovadoras nos contextos de desempenho profissional.

Nas duas últimas décadas, formação e trabalho configuram um binómio interativo e mutuamente condicionado: se as situações de trabalho apelam à formação, também esta última influencia os contextos de trabalho, sendo visível a crescente e proliferada procura e oferta de formação nos mais diversos grupos profissionais e contextos organizacionais.

Relativamente à formação contínua de professores em Portugal, é a partir de 1986, nomeadamente na Lei nº 46/86 de 14 de Outubro (a mais recente Lei de Bases do Sistema Educativo Português), que lhe é conferido particular relevo, consagrando-a como direito de todos os educadores, professores e outros profissionais da educação (artigo 35º, nº 1). O mesmo artigo, no ponto nº 2 define que a formação contínua deve ser suficientemente diversificada, de modo a assegurar o complemento, aprofundamento e atualização de conhecimentos e de competências profissionais, bem como possibilitar a mobilidade e a progressão na carreira,

De acordo com o Decreto-lei 75/2008, de 22 de abril, no artigo 20º, ponto 2, compete ao diretor, ouvido o conselho pedagógico, aprovar o plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente, ouvido também no último caso, o município.

O decreto-lei nº 22/2014 de 11 de fevereiro aponta para um novo paradigma do sistema de formação contínua, orientado para a melhoria da qualidade de desempenho dos professores. A análise das necessidades de formação deve fazer a identificação de prioridades de curto prazo, constituindo-se como eixo central da conceção dos planos de formação e tendo por base os resultados da avaliação das escolas e as necessidades de desenvolvimento profissional dos seus docentes.

De acordo com o decreto-lei nº 127/2015 de 7 de julho o nosso plano de formação será desenvolvido em estreita colaboração com o CFFH ao qual estamos associados.

2. Objetivos a atingir

São objetivos deste plano de formação:

- Orientar a ação concertada de todos os intervenientes para a missão, visão e ação do Agrupamento;
- Melhorar a escola e as suas estruturas de administração/gestão;
- Levar ao cumprimento dos objetivos estratégicos e operacionais do agrupamento;
- Melhorar o conhecimento científico-didático de todos os grupos, para consequentes melhores resultados dos processos ensino/aprendizagem;
- Desenvolver e/ou aperfeiçoar competências profissionais, em permanente atualização científica:
 - a) Do âmbito didático-pedagógico de cada grupo de recrutamento,
 - b) Resultantes de alterações de orientações curriculares,
 - c) Desencadeados por opções conjunturais determinadas pela tutela,
 - d) Provenientes de alterações do conteúdo funcional da profissão docente ou do conteúdo funcional de funcionários,
- Difundir conhecimentos e capacidades orientadas para o reforço do projeto educativo, dos planos de atividades, dos planos de turma (aprofundando e consolidando a organização e autonomia do agrupamento);
- Desenvolver práticas colaborativas.

3. Explicitação do levantamento de necessidades.

Acreditamos que a formação deve assentar numa análise sistemática do real para que se construam oportunidades e se persiga o ideal para cada contexto educativo.

O levantamento das necessidades foi efetuado através de observações e de análise de dados registados em documentos (atas, relatórios...). Construiu-se também um documento para reforçar a perceção das necessidades de formação específicas dos intervenientes no processo educativo enquadrando as diferentes necessidades nos objetivos nacionais para a formação contínua e cruzando-os também com os objetivos do projeto educativo.

O tratamento dos dados foi efetuado através de uma análise de conteúdo fazendo o enquadramento em categorias coincidentes com os objetivos do projeto educativo agrupando necessidades dentro de cada objetivo. Por ordem decrescente o resultado encontrado para as necessidades do pessoal docente foi o seguinte:

- O1 - *Melhorar os resultados escolares.*- 26 unidades de análise;
- O2 – *Melhorar os processos de articulação* - 11 unidades de análise;
- O4 – *Aumentar as evidências de cidadania* – 2 unidades de análise;
- O 3 – *Melhorar o envolvimento dos Pais/EE/Família* – 1 unidade de análise;
- O5 – *Aumentar a fixação de alunos* – 0 unidades de análise.

Para o pessoal não docente o resultado foi o seguinte:

- O4 – *Aumentar as evidências de cidadania* – 23 unidades de análise;
- O1 - *Melhorar os resultados escolares.*- 6 unidades de análise;
- O2 – *Melhorar os processos de articulação* - 5 unidades de análise;
- O 3 – *Melhorar o envolvimento dos Pais/EE/Família* – 4 unidades de análise;
- O5 – *Aumentar a fixação de alunos* – 0 unidades de análise

4. Objetivos de formação

A necessidade da formação traduz-se na qualificação dos intervenientes no processo ensino/aprendizagem com vista à elevação dos níveis de desempenho profissional (investigação, educação, formação e inovação) e para dar cumprimento aos objetivos do PEA.

A formação contínua dos docentes destina-se a assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente,

visando ainda objetivos de desenvolvimento na carreira e de mobilidade nos termos do Estatuto da Carreira Docente. Deve ser planeada de forma a promover o desenvolvimento das competências profissionais do docente.

Pessoal Docente: artº 5º DL nº 22/2014, de 11/02:

- a) A satisfação das prioridades formativas dos docentes, tendo em vista a concretização dos projetos educativos e curriculares e a melhoria da sua qualidade e da eficácia;
- b) A melhoria da qualidade do ensino e dos resultados da aprendizagem escolar dos alunos;
- c) O desenvolvimento profissional dos docentes, na perspetiva do seu desempenho, do contínuo aperfeiçoamento e do seu contributo para a melhoria dos resultados escolares;
- d) A difusão de conhecimentos e capacidades orientadas para o reforço dos projetos educativos e curriculares como forma de consolidar a organização e autonomia dos agrupamentos de escolas ou das escolas não agrupadas;
- e) A partilha de conhecimentos e capacidades orientada para o desenvolvimento profissional dos docentes.

Pessoal Não Docente: DL nº 164/2004, de 29/07, Artigo nº 30º nº 3, e DL nº 50/98, de 11/03, Artigo nº 8º.

A formação contínua/profissional para o pessoal não docente (artigo 8.º, do Decreto-Lei n.º 50/98 de 11 de Março) tem, designadamente, por objetivos:

- a) Contribuir para a eficiência, a eficácia e a qualidade dos serviços;
- b) Melhorar o desempenho profissional dos funcionários e agentes da Administração Pública, fomentando a sua criatividade, a inovação, o espírito de iniciativa, o espírito crítico e a qualidade;
- c) Assegurar a qualificação dos funcionários para o ingresso, acesso e intercomunicabilidade nas carreiras;
- d) Contribuir para a mobilidade dos efetivos da Administração Pública;
- e) Contribuir para a realização pessoal e profissional dos funcionários e agentes da Administração, preparando-os para o desempenho das diversas missões para que estão vocacionados;
- f) Complementar os conhecimentos técnicos e os fundamentos culturais ministrados pelo sistema educativo.

5. Identificação das áreas de formação a desenvolver, das modalidades mais adequadas a utilizar e qual o público-alvo a atingir

Pessoal Docente

Áreas de formação: artigo 5.º do Decreto -Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro e expressas no Despacho 5418/2015:

- a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino;
- b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula;
- c) Formação educacional geral e das organizações educativas;
- d) Administração escolar e administração educacional;
- e) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica;
- f) Formação ética e deontológica;
- g) Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar.

Modalidades: art.º 6º do Decreto -Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro

- a) Cursos de formação;
- b) Oficinas de formação;
- c) Círculos de estudos;
- d) Ações de curta duração.

Formação de Pessoal Não Docente

Ações indicadas por cada uma das categorias: psicólogos, coordenador técnico, assistentes técnicos, coordenador operacional e assistentes operacionais.

Modalidades	Caracterização	Duração mínima	N.º de participantes
Curso	.Aquisição de conhecimentos e capacidades; .Atualização e aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos.	15h	Entre 20 e 30
Módulo	.Aquisição de conhecimentos e capacidades; .Atualização e aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos em temas específicos.	15h	Entre 20 e 30
Oficina	.Definição ou consolidação de procedimentos e de práticas ou de produção de materiais, considerados pelos participantes como os mais adequados ao aperfeiçoamento da sua intervenção no plano educativo; .Adequação dos produtos obtidos à transformação das práticas; .Construção de novos meios procedimentais ou técnicos.	15h	Entre 10 e 20
Seminário	.Exercitação dos formandos no estudo autónomo, nos métodos e processo de trabalho, e no tratamento de temas das áreas específicas da prática profissional.	15h	Entre 7 e 15
Jornada	.Abordagem de temas relacionados com as áreas profissionais respetivas;	6h	Entre 30 a 60

	.Sensibilização para temas de interesse educativo geral.		
--	--	--	--

6. Necessidades de aprendizagem – objetivos de aprendizagem

Com base no levantamento de dados, concluiu-se que os problemas/necessidades do Agrupamento, previstos na elaboração do projeto educativo estão refletidos nas necessidades manifestadas pelos intervenientes. Nesta perspetiva faz sentido que a formação contínua se norteie pelos seguintes objetivos:

- Melhorar os resultados escolares;
- Aumentar as evidências de cidadania;
- Melhorar os processos de articulação;
- Melhorar o envolvimento dos Pais/EE/Família.

Propõe-se que se faça integração/articulação curricular de forma a dar resposta aos problemas existentes e que se integre o melhor possível as TIC nos processos de ensino aprendizagem ao serviço de melhores resultados escolares.

7. Plano de formação 2015/2017³

Privilegiando os recursos educativos endógenos e tendo em conta o atual contexto económico, isso permite-nos um curto plano de ações mas provavelmente alargado nas intenções de poder contribuir para efetivas aprendizagens com a esperança de haver um verdadeiro impacto nas mudanças a operar para fazer a nossa caminhada rumo ao pretendido excelente sucesso educativo.

- Apreciado em Conselho Pedagógico de 7 / 10 / 2015

O Presidente do Conselho Pedagógico

- Aprovado em Conselho Geral de 16 / 12 / 2015

A Presidente do Conselho Geral

³ Em anexo

Anexos

Designação da ação (nº registo CCPFC, caso exista)	Efeitos a produzir	Destinatários	Formador/a	Realização (Local e calendário)	Avaliação do impacto (Indicadores)
Trabalho em equipa - liderar e gerir recursos humanos	Aprofundar competências no âmbito da liderança e da gestão dos recursos humanos	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Os Planos de Turma e as atas evidenciam os objetivos do PE e planificação, desenvolvimento e avaliação conjunta.
Trabalho colaborativo - como motivar?	Aprofundar competências no âmbito da liderança e da gestão de projetos	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Desenvolver pelo menos um projeto que envolva todos os docentes, não docentes, pais e alunos.
Processo ensino aprendizagem centrado no aluno	Promover a atualização científica	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	50% dos alunos recorrem a expressões não linguísticas para representar os seus conhecimentos
Técnicas/estratégias de motivação para a leitura	Promover a atualização científica	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Formam-se novos e mais leitores: 25% dos alunos envolvem-se em atividades / projetos de leitura
Dinâmicas de trabalho de grupo com alunos	Aperfeiçoar competências profissionais orientadas para o desenvolvimento curricular e didáticas específicas	1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Evidenciam-se ações e resultados de trabalho em equipa: 60% dos alunos refere como positivo o recurso, pelos docentes, ao trabalho de grupo/equipa nas aulas;
Dominio de competências para realizar adequações curriculares individuais para alunos com NEE	Desenvolver competências de interação, bem como de diagnóstico, planeamento, monitorização e avaliação da aprendizagem	Diretores de Turma e Docentes de Educação Especial	a definir	a definir	95% dos docentes que trabalham com alunos com NEE, atualizam os seus conhecimentos ao nível da realização de Adequações Curriculares Individuais
Utilizar a prática pedagógica como fonte de investigação e de conhecimento	Promover a atualização científica	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	50% dos docentes analisam a sua prática, atualizam-se e evidenciam perseverança perante o processo educativo.
Evoluir no domínio científico da área curricular da matemática	Promover a atualização científica	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Ser evidente em pelo menos 60% dos alunos o gosto pela matemática e pela resolução de problemas.
Gestão da sala de aula	Desenvolver competências de interação, bem como de diagnóstico, planeamento,	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Os alunos cumprem o tempo integral da aula: todos se sentem incluídos na sala de aula.

Utilizar as TIC como estratégia/recurso de ensino/aprendizagem	Promover a integração curricular das TIC e a sua utilização, na sala de aula,	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Utilizam-se todos os recursos de TIC existentes na escola: 80% dos alunos utiliza as TIC.
Desafios na sala de aula- gestão de comportamentos	Promover a gestão da sala de aula através da implementação de estratégias cognitivas comportamentais	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	Carina Marques - Psicóloga do AEP	9 de dezembro	Diminuir em 20% os incidentes perturbadores do aproveitamento integral do tempo de aula.
Articulação pedagógica	Aprofundar competências no âmbito da liderança e da gestão de projetos	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Pelo menos uma atividade / projeto, por ano letivo e por grupo disciplinar, é realizada em comum.
Trabalho de projeto - motivar o envolvimento de docentes e alunos	Aprofundar competências no âmbito da liderança e da gestão de projetos	EPE, 1º, 2º e 3º ciclos	a definir	a definir	Desenvolvem-se pelo menos 2 projetos que visem contribuir para o aumento do sucesso educativo em pelo menos um domínio (matemática/outro).
Construir, desenvolver e avaliar Planos de Turma	Aprofundar competências no âmbito da liderança e da gestão de projetos	EPE, 1º, 2º e 3º ciclos	a definir	a definir	A correta planificação, desenvolvimento e avaliação contribui para um aumento de 10% dos níveis 3,4 e 5.
Relacionamento pessoal/educação sexual - estratégias de formação	Promover a atualização científica	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Os relacionamentos, entre alunos, na escola evidenciam um ambiente positivo.
Planificar e avaliar, em rede, com descrição detalhada da intencionalidade/continuidade educativa	Promover a atualização científica	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Pelo menos dois objetivos do PE são avaliados em continuum (da EPE ao 9ºano)
Coordenar o desenvolvimento do Plano de Turma	Aprofundar competências no âmbito da liderança e da gestão de projetos	DT	a definir	a definir	90% dos DT considera o PT um instrumento de trabalho facilitador para o atingir dos objetivos com a turma.
Indicadores de aprendizagem - como definir em prol de uma avaliação objetiva, correta e justa	Desenvolver competências de interação, bem como de diagnóstico, planeamento, monitorização e avaliação da aprendizagem	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Ter 20% dos docentes a serem capazes de evidenciar processos de avaliação rigorosos capazes de promoverem o acompanhamento e a regulação da formação/aprendizagem dos alunos.
Autorregulação comportamental/emocional - que mecanismos na sala de aula?	Aperfeiçoar estratégias que possibilitem o acompanhamento diferenciado dos alunos, na	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	90% dos alunos revela autorregulação comportamental e evidencia sucesso nos seus resultados escolares.
Gerir a sala de aula com alunos portadores de hiperatividade/autismo/dislexia/outros	Aperfeiçoar estratégias que possibilitem o acompanhamento	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Os alunos cumprem o tempo integral da aula: todos se sentem incluídos na sala de aula.

Assertividade - que estratégias?	Aperfeiçoar estratégias que possibilitem o	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Pelo menos 70% dos alunos evidenciam atitudes assertivas.
Assertividade - como formar?	Aperfeiçoar estratégias que possibilitem o	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Pelo menos 70% dos alunos evidenciam atitudes assertivas.
Informar e envolver os Pais/EE - estratégias de relação	Promover a atualização científica	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	90% dos docentes referem a facilidade de relacionamento com os Pais/EE
Competências parentais	Promover a atualização científica	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	90% dos docentes contribui para a evolução das competências parentais.
Educação ambiental	Aperfeiçoar competências profissionais orientadas para o desenvolvimento curricular e didáticas específicas	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	90% dos docentes evidenciam práticas e desempenhos adequados às regras da sustentabilidade.
Educação para a saúde/sexual no âmbito da disciplina de OC	Aperfeiçoar competências profissionais orientadas para o desenvolvimento curricular e	EPE 1º, 2º e 3º Ciclos	Fernanda Faria	de outubro a novembro de 2015	90% dos docentes incluem no processo ensino aprendizagem as temáticas da educação sexual.
Prestação de Primeiros Socorros	Evoluir em competências de primeiros socorros.	EPE, 1º, 2º e 3º Ciclos	a definir	a definir	Pelo menos 4 docentes por estabelecimento fazem intervenção adequada.

Problema identificado (Organizacional; Enquadrado no Proj Educ)	Modalidade/duração (ex: CF 18h; OF 15h; ACD ≥3≤6; CE 12h)	Designação da ação (nº registo CCPFC, caso exista)	Efeitos a produzir	Destinatários (Grupos ...)	Formador/a	Realização (Local e calendário)	Avaliação do impacto (Indicadores)
Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade	OF	A Expressão Musical na EPE	Melhorar a prática pedagógica	100	a definir	a definir	90% das crianças evidenciam bons desempenhos na área de expressão e comunicação
Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade	OF	A Matemática na EPE	Melhorar a prática pedagógica	100	a definir	a definir	90% das crianças evidenciam bons desempenhos na área de expressão e comunicação
Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade	OF	A matemática e o quadro interativo	Promover a integração curricular das TIC e a sua utilização na sala de aula pelos alunos	110	a definir	a definir	Evidencia-se o recurso ao Quadro Interativo para otimizar o ensino da Matemática.
Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade	OF	Aperfeiçoamento de técnicas de ensino da pronúncia da língua francesa.	Promover a atualização científica	320	a definir	a definir	Mais de 50% dos alunos evidenciam bons desempenhos de leitura na língua não materna e na língua estrangeira.
Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade	OF	Aperfeiçoamento de técnicas de ensino da pronúncia da língua inglesa.	Promover a atualização científica	120, 220, 330	a definir	a definir	Mais de 50% dos alunos evidenciam bons desempenhos de leitura na língua materna e na língua estrangeira.
Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade	OF	Aperfeiçoamento de técnicas de ensino da pronúncia da língua inglesa.	Promover a atualização científica	120, 220, 330	a definir	a definir	Mais de 50% dos alunos evidenciam bons desempenhos de leitura na língua materna e na língua estrangeira.

Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade	OF	Desenvolvimento da expressão escrita da língua inglesa	Promover a atualização científica	120, 220, 330	a definir	a definir	Mais de 50% dos alunos evidenciam bons desempenhos na expressão escrita da língua materna e na língua estrangeira.
Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade	OF	Desenvolvimento da expressão escrita da língua francesa	Promover a atualização científica	320	a definir	a definir	Mais de 50% dos alunos evidenciam bons desempenhos na expressão escrita da língua materna e na língua estrangeira.
Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade	OF	Desenvolvimento da expressão escrita da língua portuguesa	Promover a atualização científica	210, 300	a definir	a definir	Mais de 50% dos alunos evidenciam bons desempenhos na expressão escrita da língua materna e na língua estrangeira.
Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade	OF	Desenvolvimento da expressão escrita em língua inglesa	Promover a atualização científica	120, 220,330	a definir	a definir	
Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade	OF	Evoluir no domínio científico da área curricular das ciências	Promover a atualização científica	230	a definir	a definir	
Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade	OF	Evoluir no domínio científico da área curricular da geografia	Promover a atualização científica	420	a definir	a definir	25% dos alunos envolvem-se em atividades/projetos de leitura relacionados com a Geografia.
Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade	OF	Utilizar as SIG (Sistema de Informação Geográfica) como estratégia/recurso de ensino/aprendizagem	Promover a integração curricular das TIC e a sua utilização, na sala de aula, pelos alunos	420	a definir	a definir	Utilizam-se todos os recursos de TIC existentes na escola: 80% dos alunos utiliza as TIC.

Problema identificado	Modalidade/Duração	Designação da ação	Efeitos a produzir	Destinatários	Formador/a	Realização (Local e calendário)	Avaliação do impacto (Indicadores)
Os resultados escolares ainda não satisfazem toda a comunidade - muitos alunos não fazem a refeição completa e equilibrada.	Jornada - 6 horas	Incentivar o consumo equilibrado dos alimentos	Aperfeiçoar estratégias que possibilitem o acompanhamento diferenciado dos alunos, nos refeitórios.	AO	Nutricionista - a definir	Interrupção letiva do Natal	Ter pelo menos 80% dos alunos a consumir a refeição completa, nos refeitórios escolares.
Há baixas evidências de cidadania - há desconhecimento técnico e pouca capacidade para agir	Jornada - 6 horas	Suporte básico de vida	Intervir com conhecimento	AO	INEM em parceria com a Junta de Freguesia de Selho S. Jorge	Interrupção letiva da Páscoa	Pelo menos 2 adultos por estabelecimento faz intervenção adequada.
Há baixas evidências de cidadania - há desconhecimento técnico e pouca capacidade para agir	Jornada - 6 horas	Primeiros socorros	Intervir com conhecimento	AO	Equipa da Saúde Escolar	Interrupção letiva do Natal	Pelo menos 4 adultos por estabelecimento fazem intervenção adequada.
Há baixas evidências de cidadania - há desconhecimento técnico e pouca capacidade para agir	Jornada - 6 horas	Educação ambiental	Agir local para a mudança global	AO	Técnica da Resinorte em parceria com o AEP	Interrupção letiva do Natal	Até 20016, todos os AO, fazem adequadamente a separação dos resíduos.
Há baixas evidências de cidadania - há desconhecimento técnico e pouca capacidade para agir	Jornada - 6 horas	Higiene e segurança	Melhorar os desempenhos	AO	Técnica da CMG	Interrupção letiva do Natal	Até 20016, todos os AO, cumprem as regras de higiene e de segurança.

Há baixas evidências de cidadania - há desconhecimento técnico e pouca capacidade para agir	Oficina	Melhorar os espaços e os tempos	Escolas mais acolhedoras.	AO	Educadora Rosa Maria	Ao longo do ano	Até 2017 60% das AO dinamizam atividades de acordo com princípios de metodologias construtivistas
Há baixas evidências de cidadania - há desconhecimento técnico e pouca capacidade para agir		Motivar para a disciplina	Ambientes mais positivos	AO	a definir	a definir	Há redução significativa de indisciplina nas escolas
Há baixas evidências de cidadania - há desconhecimento técnico e pouca capacidade para agir	Oficina	As TIC ao serviço do ambiente	Reduzir a utilização do papel	AO	Profª Mafalda	ao longo do ano 2016	Até 2017 cerca de 70% dos procedimentos de registo fazem-se em suporte informático.
Há baixas evidências de cidadania - há desconhecimento técnico e pouca capacidade para agir	Oficina	Competências pessoais e sociais	Ambientes mais positivos	AO	a definir	ao longo do ano	Até 2017 80% dos AO evidenciam mais competência pessoal e social
Há baixas evidências de cidadania - há desconhecimento técnico e pouca capacidade para agir	Oficina	Educar para os valores e atitudes	Ambientes mais positivos	AO	Educadora Rosa Maria	ao longo do ano 2016 e 2017	Até 2017 80% dos AO evidenciam mais competência contribuindo para a educação
Há baixas evidências de cidadania - há desconhecimento técnico e pouca capacidade para agir	Oficina	Escuta ativa - assertividade	Ambientes mais positivos	AO	a definir	ao longo do ano 2016 e 2017	Até 2017, 60% dos AO evidencia maior tolerância para com as atitudes dos pais

